



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

KEYLE GUIMARÃES HSU

**DOCUMENTÁRIO “HIPISMO NA CAVALARIA”**

Memorial Descritivo

SÃO CRISTÓVÃO  
2023

KEYLE GUIMARÃES HSU

**DOCUMENTÁRIO “HIPISMO NA CAVALARIA”**

Memorial Descritivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Erna Raisia Lima Rodrigues de Barros.

**SÃO CRISTÓVÃO  
2023**

KEYLE GUIMARÃES HSU

**DOCUMENTÁRIO “HIPISMO NA CAVALARIA”**

Memorial Descritivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual. Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Erna Raisa Lima Rodrigues de Barros.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Erna Raisa Lima Rodrigues De Barros (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Ravena Sena Maia (Examinadora Interna)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Danielle Parfentieff de Noronha (Examinadora Externa)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me guiado durante este projeto e por me dar sabedoria, força e me capacitar a concluir este curso.

Agradeço aos meus pais, Kerley e Roberto Hsu, que sempre estiveram presentes comigo, não só durante toda a jornada da graduação, mas durante toda a minha vida, passando sabedoria, guiando, apoiando e, principalmente, dando forças nos momentos em que precisei e não me deixando desistir.

Agradeço à professora Erna Barros, por sua orientação durante todas as etapas de construção deste projeto, o que foi fundamental para a sua conclusão e sucesso.

Meus sinceros agradecimentos à Cavalaria da Polícia Militar de Sergipe (RPMon). Agradeço por permitir não apenas o registro, mas também por proporcionar que eu faça parte dessa Instituição, através da Escola de Equitação.

Agradeço aos que, além de aceitarem participar do projeto, fazem parte do meu dia a dia na Cavalaria, sempre apoiando e torcendo por mim: Major Eduardo, Sgt. Jailson, Dr. Andrey, Anderson, Joicy, Wesley e Idamar. Estendo meu agradecimento a todos que fazem parte do RPMon por sempre terem me acolhido e tratado bem.

Agradeço à equipe de filmagem que aceitou participar e contribuir para a realização deste projeto: Júnior Santos, Jhon Kennedy e Júlia Medeiros.

Por fim, agradeço aos meus amigos, especialmente Luiza Bezerra, e colegas por tornarem a jornada da vida mais leve, inclusive a etapa da graduação.

## RESUMO

Este memorial descritivo destaca o processo de criação do documentário "Hipismo na Cavalaria", um projeto experimental que enfoca a Cavalaria da Polícia Militar de Sergipe (RPMon), realçando seu envolvimento no esporte equestre através da Escola de Equitação. Este projeto tem como proposta não apenas registrar, mas também preservar e difundir importância do hipismo para a Instituição e, também, para os envolvidos na prática, além de reconhecer os desafios enfrentados pelos cavaleiros e amazonas, a singularidade do hipismo em um contexto militar e a integração entre civis e militares por meio do esporte.

**Palavras-chave:** documentário, hipismo, cavalaria, esporte.

## **ABSTRACT**

This descriptive memorial highlights the creation process of the documentary “Hipismo na Cavalaria”, an experimental project that focuses on the Cavalry of the Military Police of Sergipe (RPMon), emphasizing its engagement in equestrian sports through the Riding School. The project aims not only to document but also to preserve and disseminate the importance of show jumping for the institution and, also for those involved in the practice. It acknowledges the challenges faced by the riders, the uniqueness of show jumping in a military context, and the integration between civilians and military personnel through the sport.

**Keywords:** documentary, show jumping, cavalry, sport.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Amazona durante prova de adestramento. ....	12
Figura 2– Amazona do RPMon durante instrução de salto. ....	13
Figura 3 – Cavaleiro durante prova de cross-country. ....	14
Figura 4- Regimento de Polícia Montada (RPMon) em ação .....	17
Figura 5 – Captura de tela de vídeo de referência .....	26
Figura 6 – Captura de tela de vídeo de referência .....	27
Figura 7 - Gravação de entrevista no dia 14 de setembro de 2023.....	28
Figura 8 – Captura de tela do documentário “Hipismo na Cavalaria” .....	29
Figura 9 – Captura de tela do documentário "Hipismo na Cavalaria" .....	30

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO 1 – Fundamentação Teórica.....	11
1.1 – O contexto histórico.....	11
1.2 – O hipismo como esporte olímpico .....	12
1.3 – O hipismo no Brasil .....	15
1.4– A Cavalaria de Sergipe.....	17
1.5 - A importância do hipismo .....	19
CAPÍTULO 2 - O Documentário .....	21
2.1 – O desenvolvimento do documentário .....	21
2.2 – O gênero documentário.....	22
2.3 – O poder do documentário.....	24
CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento do trabalho: etapas do documentário .....	25
3.1 - Pré-produção .....	25
3.2 – Produção .....	27
3.3 – Pós-produção .....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO.....	37
Roteiro de perguntas.....	37

## INTRODUÇÃO

Os cavalos sempre estiveram presentes na minha vida. Desde a infância, cresci rodeada por esses animais na fazenda da minha família, localizada no interior de Sergipe. No entanto, foi somente no final de 2018 que tive a oportunidade de mergulhar de cabeça no mundo do hipismo ao me inscrever em uma escola de equitação local.

Infelizmente, enfrentei alguns contratemplos que forçaram a interromper minha jornada naquela escola de equitação. No entanto, comecei a procurar por outras opções e, assim, em outubro de 2019, encontrei a Cavalaria da Polícia Militar de Sergipe, lugar que já havia sido referência do hipismo no estado. Entrei em contato com eles e, embora tivessem me informado que a escola de equitação estava desativada naquele momento, decidi oferecer minha ajuda como voluntária na Equoterapia.

Como já tinha experiência, fui convidada pelo Comandante da Unidade a montar para trabalhar os cavalos. Apenas em dezembro de 2021, com o retorno do antigo instrutor à ativa, a Escola de Equitação foi oficialmente reativada. Desde então, temos construído uma equipe sólida que participa ativamente de competições e eventos relacionados ao hipismo, dando continuidade à tradição.

O hipismo na Cavalaria passou e vem passando por várias transformações, desempenhando um papel extremamente importante no cenário esportivo do estado de Sergipe. Atualmente, percebe-se um aumento significativo no fomento e na valorização do hipismo através da maior divulgação do esporte em reportagens e mídias sociais, tanto por parte da Cavalaria quanto por outros envolvidos no esporte.

Escolher o tema "Hipismo na Cavalaria" para a realização do documentário foi uma maneira de compartilhar minha paixão por esse esporte e buscar contextualizar o hipismo na Cavalaria de Sergipe, examinando sua influência e importância, destacando a dedicação dos cavaleiros, os desafios enfrentados no esporte e a relação com os cavalos. Além disso, investigar como o esporte equestre é

fundamental, não apenas para a tradição militar, mas também como ferramenta terapêutica e meio de integração com a comunidade.

O documentário também tem como objetivo registrar e preservar a memória da Cavalaria da Polícia Militar de Sergipe e sua relação com o hipismo, contribuindo para fortalecer sua presença e impacto do esporte no estado. Além de compartilhar conhecimento e despertar o interesse do público em geral pelo hipismo, mesmo daqueles que nunca tiveram um contato direto com essa prática equestre.

Para finalizar, a Cavalaria da Polícia Militar de Sergipe, para mim, representa muito mais do que um local onde praticar hipismo. Ela abre portas e dá oportunidades para aqueles que desejam praticar o esporte. Ela tem sido um lugar de aprendizado contínuo, superação de desafios e de conquistas.

## **CAPÍTULO 1 – Fundamentação Teórica**

Este capítulo explora como o cavalo, inicialmente utilizado para fins militares, evoluiu até se tornar parte integrante do esporte equestre, culminando com a importância da prática do hipismo no contexto militar e civil.

O Regimento de Polícia Montada de Sergipe é apresentado como uma peça central, desempenhando não apenas um papel na segurança pública, mas também oferecendo suporte terapêutico e promovendo o hipismo no estado de Sergipe.

### **1.1 – O contexto histórico**

O hipismo é uma disciplina esportiva milenar, que envolve a equitação e a conexão harmoniosa entre cavalo e cavaleiro. Ela pode ser compreendida pelo conjunto de modalidades que envolve os equinos como: adestramento, salto, polo, corrida e volteio.

Suas raízes podem ser rastreadas até a antiguidade. Desde aquela época, o cavalo já tinha um propósito militar, ajudando na mobilidade dos exércitos:

A esse animal esbelto, respeitável e de grande porte coube a funcionalidade guerreira e a exibição de força e poder em campos de batalha na Antiguidade (...) Além do emprego para fins de transporte humano e de cargas, para gregos e romanos, ser cavaleiro implicava prestígio social, econômico e político. (SILVA PONTES; PEREIRA, 2014, p. 1200).

Por outro lado, como esporte, o hipismo surgiu a partir dos costumes dos nobres europeus, especialmente ingleses, da prática de caça à raposa, quando os cavalos precisavam saltar troncos, riachos, pequenos barrancos e outros obstáculos que os caçadores encontravam pelas florestas.

Assim, de acordo com o blog Portal Cavalus, a arte de saltar com cavalos em competições tem sua origem no Século XIX, quando conjuntos compostos por cavaleiros e cavalos já demonstravam habilidades de salto durante as atividades de caça e resolveram criar um tipo de prova que reproduzisse as caçadas, mas realizadas em espaço menor e com obstáculos que imitassem aqueles encontrados durante as caçadas, originando as provas de salto.

## 1.2 – O hipismo como esporte olímpico

Como esporte olímpico, o Atlas do Esporte no Brasil, publicado em 2006, afirma que o hipismo apareceu pela primeira vez como demonstração nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1900, com provas de saltos. Apenas em 1912 passou a ser reconhecido oficialmente como esporte olímpico nos Jogos de Estocolmo, com as modalidades de salto, adestramento e CCE (Concurso Completo de Equitação):

As atuais provas do Hipismo Clássico foram formatadas pelas cavalarias da Europa entre 1500 e 1900 da nossa era, e representam o treinamento militar (CCE), equitação-arte (Adestramento) ou competições esportivas (Salto e Pólo). (ROESSLER; RINK, 2006, p.8216).

O adestramento, em francês *Dressage*, consiste na capacidade de o cavalo realizar movimentos específicos, chamados de "figuras" ou "exercícios", que exigem flexibilidade, equilíbrio, coordenação e obediência (Figura 1). Essas figuras são padronizadas e em competições avaliadas por juízes, que atribuem notas com base na qualidade da execução, a fluidez dos movimentos e a resposta do cavalo aos comandos do cavaleiro.

Figura 1 - Amazona durante prova de adestramento.



Fonte: Instagram da Federação Equestre Internacional (FEI) - @fei\_global

A modalidade de salto é uma das principais disciplinas do hipismo. O objetivo é transpor obstáculos, em pista de areia ou grama, completando um percurso pré-definido no menor tempo possível, sem cometer faltas, como derrubar obstáculos ou ultrapassar o tempo máximo permitido.

Os obstáculos utilizados no salto variam em altura e complexidade, podendo incluir barras, muros de tijolos, fosso de água, entre outros (Figura 2). Além disso, os percursos contêm curvas, combinações de salto, que testam a capacidade do conjunto (cavalo e cavaleiro/amazona).

Figura 2– Amazona do RPMon durante instrução de salto.



Fonte: arquivo fotográfico pessoal

De acordo com o site Rede do Esporte, o Brasil possui 3 medalhas olímpicas nesta modalidade. A primeira conquista foi em Atlanta em 1996, na prova de saltos por equipes, quando André Bier Johannpeter, Doda Miranda, Luiz Felipe de Azevedo e Rodrigo Pessoa conquistaram o bronze. O mesmo resultado se repetiu na edição de Sydney em 2000. Já, em 2004, nas Olimpíadas de Atenas, o cavaleiro Rodrigo Pessoa e o cavalo Baloubet du Rouet conquistaram a primeira medalha individual para o Brasil.

Já o CCE, Concurso Completo de Equitação, é considerado como uma das modalidades mais exigentes do hipismo, pois requer uma preparação completa do cavalo e do cavaleiro, reúne as provas de adestramento, salto e cross-country (Figura 3). O objetivo do CCE é testar a versatilidade e a habilidade do cavalo e do cavaleiro em diferentes situações:

Esta modalidade é o triatlo equestre nas categorias superiores com três provas nas quais, além do salto e do adestramento, os cavaleiros participam de um “cross country” que inclui saltos de obstáculos naturais (troncos, cercas viva, tanque d’água), subida e descida de rampas. A prova do primeiro dia é de Adestramento, numa versão simplificada de 6 minutos. No segundo dia, é realizada uma prova de fundo, com duas fases de trote de 12 a 15 quilômetros na velocidade de 220 m por minuto. A fase de cross-country de 3 a 8 quilômetros com até 40 obstáculos “naturais” a uma velocidade de 550m a 690m por minuto num percurso total de até 24 quilômetros com seis a nove obstáculos fixos, construídos ou naturais. O terceiro dia é encerrado com um concurso de Salto, num percurso de até 700 metros montado com até 12 obstáculos artificiais. (ROESSLER; RINK, 2006, p.8217).

Figura 3 – Cavaleiro durante prova de cross-country.



Fonte: Instagram da Federação Equestre Internacional (FEI) - @fei\_global

É importante citar que o hipismo é o único esporte olímpico em que homens e mulheres competem entre si, em igualdade de condições e independentemente da idade. Isso acontece porque o cavalo é o fator determinante do esporte, não a força física do cavaleiro ou da amazona. Vale ressaltar que, embora seja um aspecto

relevante a ser considerado, o foco principal deste memorial não está centrado na discussão sobre gênero, mas sim na exploração do esporte em si.

### **1.3 – O hipismo no Brasil**

No Brasil o hipismo teve suas raízes no período colonial, quando os cavalos foram introduzidos pelos colonizadores europeus. A influência europeia foi significativa no desenvolvimento do hipismo brasileiro e seu começo também se deu através dos militares.

Na história do país, o hipismo encontrou suas primeiras raízes nos quartéis, onde a presença do cavalo era essencial para fins militares e táticos.

De acordo com Martha Roessler e Bjarke Rink, autores do artigo “Esportes hípicos”, publicado no Atlas do Esporte no Brasil, em 2006, o hipismo no Brasil teve seu ponto inicial oficial marcado por um evento histórico, o Torneio de Cavalaria, realizado em abril de 1641, em Maurícia, onde atualmente está situada a cidade de Recife, no estado de Pernambuco. A iniciativa desse torneio foi do príncipe holandês João Maurício de Nassau. Segundo os autores:

Participaram da competição cavaleiros holandeses, franceses, alemães, ingleses, portugueses e brasileiros. A época era do domínio holandês no nordeste brasileiro, mas os portugueses e brasileiros foram os vencedores da competição. (ROESSLER; RINK, 2006, p.8216).

Com o passar dos anos, o interesse pelo hipismo só cresceu e o esporte se tornou uma prática muito apreciada em solo brasileiro, com a realização de cavalgadas e torneios esportivos informais em várias regiões do país.

Ainda segundo Martha Roessler e Bjarke Rink, a consolidação da equitação como atividade esportiva organizada ganhou destaque a partir de 1810, quando a Academia Real Militar, responsável pela formação de oficiais do Exército, passou a incluí-la entre suas disciplinas.

Em 1920, após a Primeira Grande Guerra, o Exército Brasileiro iniciou a sistematização do ensino equestre. O Manual Técnico Equitação, publicado pelo

Departamento de Educação e Cultura do Exército, em 2017, afirma que “A Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) tem sua origem nas atividades que integraram a Missão Militar Francesa no Brasil (1919-1940), atividade governamental com o intuito de modernizar a instrução e a doutrina militar brasileira”.

Os alunos da EsEqEx reproduzem a doutrina equestre, colaborando para o desenvolvimento do esporte, entre militares e civis, movimentando-se por todo o território nacional.

Com o crescimento do interesse e investimento das pessoas no esporte, a criação de um órgão regulador se tornou uma necessidade para o hipismo no Brasil. Assim, de acordo com o site da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), em 1935 surgiu a primeira iniciativa para formar uma entidade máxima do hipismo no país, com o registro da Federação Brasileira de Hipismo, homologada junto à Federação Equestre Internacional (FEI), organização internacional que regula o hipismo.

Naquela época, informa o site da CBH, que as leis esportivas exigiam a formação de federações estaduais para todos os esportes, as quais deveriam se constituir em entidades estaduais que se subordinariam ao órgão máximo chamado Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Assim, após a criação das federações, foi criada a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), órgão máximo, responsável pela regulamentação, coordenação, promoção e fomento de oito modalidades dos esportes hípicas praticados no país. Segundo o site da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH):

A iniciativa da integração do hipismo nacional devia-se ao crescente número de centros equestres existentes no País e ao nível alcançado por seus praticantes, tornando necessária e indispensável a existência de um órgão central que interferisse e ordenasse a já crescente atividade equestre. (Confederação Brasileira de Hipismo, 2012).

Atualmente, em Sergipe, existe a Federação Hípica de Sergipe (FHSE), que regulamenta o hipismo no estado. É importante citar que existe uma grande dificuldade de encontrar dados sobre o esporte em Sergipe. A existência de apenas uma hípica além da Escola de Equitação do RPMon evidencia a relevância deste projeto, que não apenas registra, mas também preenche uma lacuna informativa sobre o hipismo em Sergipe, trazendo informações sobre o assunto.

#### 1.4– A Cavalaria de Sergipe

As cavalarias no Brasil ocupam posição de destaque, pois o uso do cavalo no ambiente militar desempenha um papel significativo nas operações de garantia da lei e da ordem através da imposição de respeito e eficácia nessas operações. Por possuir mobilidade e flexibilidade única, a tropa hipomóvel permite a transposição de obstáculos e o deslocamento em áreas de difícil acesso, desde ambientes rurais até centros urbanos.

Outra vantagem marcante da tropa hipomóvel é sua capacidade de economizar efetivos. De acordo com manuais tradicionais, um militar montado equivale a dez militares a pé, em função das características ostensivas, efeitos psicológicos, mobilidade e flexibilidade que a cavalaria oferece. Essa efetividade torna sua atuação extremamente valiosa em diversas situações. Outro ponto crucial é o papel estratégico da tropa montada no controle de distúrbios civis. Como elemento de choque, a cavalaria é essencial para a dissuasão de grandes tumultos e pode ser empregada de maneira eficiente pelos comandantes em operações estratégicas.

Em Sergipe, de acordo com o site da PM/SE, o Regimento de Polícia Montada de Sergipe, ou Cavalaria da PMSE, foi implantado em 1988 pelo então Comandante geral, coronel Joseluci Ramos Prudente, com a denominação de Pelotão de Cavalaria.

O Regimento de Polícia Montada (RPMon), localizado na Avenida Corinto Leite, s/n, Bairro Industrial, Aracaju/SE (Parque da Cidade), tem como missão executar o policiamento ostensivo em todo o estado de Sergipe, utilizando o cavalo como meio de locomoção (Figura 4). Seu objetivo é atender às necessidades básicas de segurança pública da população, atuando em logradouros públicos, centros comerciais e zonas residenciais.

Figura 4- Regimento de Polícia Montada (RPMon) em ação



Fonte: Instagram da Cavalaria de Sergipe - @cavalaria.pmse

O RPMon se destaca, oferecendo suporte terapêutico para pessoas portadoras de deficiência física e/ou mental e portadoras de necessidades especiais. Além de contar com equipe voltada ao esporte equestre, a Escola de Equitação, a qual é tema principal deste trabalho. Nesse sentido, o site da PM/SE ainda nos fornece a seguinte informação:

Eventualmente o RPMon é utilizado como tropa de choque no controle de distúrbio civil, guarda em estabelecimentos prisionais e no policiamento ostensivo geral a pé. Excepcionalmente, no policiamento de trânsito urbano ou rodoviário, ambiental, escoltas festivas, segurança de cavalgadas, guarda de honra utilizando uniforme histórico (denominado Dragões da Independência), policiamento em campo de futebol, praias, grandes festas como Pré-Caju e Forró-Caju, serviço de assistência social desenvolvendo trabalhos equoterápicos em pessoas portadoras de deficiência física, e/ou mental e sensorial de necessidades educativas especiais.

A Escola de Equitação do RPMon, fundada pelo Cel. Meira, instrutor formado pela Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), sempre fez parte da Cavalaria, por ter sua base no local que antigamente era ocupado pela Sociedade Hípica Sergipana.

Na década de 2000, a Escola de Equitação passou a ser comandada pelo Cel S. Júnior e Sgt. Jailson, também formados pela EsEqEx. Durante esse período a Escola não apenas participou ativamente de competições em diversos estados

brasileiros, como Bahia, Pernambuco e Distrito Federal, mas também obteve bastante êxito.

Após um período de inatividade, a Escola de Equitação foi oficialmente reativada no final de 2021. Atualmente, a Escola, sob a orientação do Sgt. Jailson, além de abrir portas para que as pessoas possam praticar o hipismo, um esporte que muitas pessoas não conseguem ter acesso por ser considerado um esporte elitizado, conta com uma equipe composta por civis e militares, promovendo uma integração entre esses dois públicos distintos. A equipe continua a tradição de participar de competições e ainda marca presença em eventos da Cavalaria com apresentações de salto.

### **1.5 - A importância do hipismo**

A prática do hipismo tem um papel fundamental no militarismo e, ainda hoje, ocupa lugar de grande relevância para o Exército Brasileiro e para as Cavalarias do Brasil: “Uma característica da prática da equitação do início do século XX foi a dedicação dos militares à equitação clássica, mais especificamente ao salto”. (ROESSLER; RINK, 2006, p.8216).

A equitação proporciona o desenvolvimento de aptidões como coragem, tomada de decisão, liderança, autoconfiança, equilíbrio emocional, entre outras, com objetivo de preparo dos militares para cumprir bem as missões que venham a surgir. De acordo com Lucas Tólio:

Quando se trata da Equitação, a autoconfiança é desenvolvida de inúmeras formas. Seja nos momentos em que o cavaleiro deve se impor perante o animal e fazê-lo obedecer aos seus comandos, seja nas horas de acreditar em si e no cavalo e partir para aquele obstáculo que representa ser intransponível até então. (TÓLIO, 2020, p. 27)

Já de acordo com Melantonio (2019), o salto é uma importante modalidade desportiva porque promove incentivo ao desporto dentro do meio militar, representa muito bem o Brasil e o Exército, além de colaborar com a divulgação de uma imagem positiva da instituição militar, afastando a ideia errônea de secessão e reforçando a mensagem de integração à Sociedade Civil.

O cavalo tem o dom de juntar, funciona como elemento de união entre os segmentos civis e militares do meio equestre, bem como das relações que advêm deste interesse mútuo; possibilita uma interação militar na comunidade equestre civil, aproximando a instituição das diversas entidades, favorecendo o relacionamento entre os públicos.

Conclui-se, portanto, que o esporte vem sendo praticado no Brasil e no mundo desde as épocas mais remotas, evoluindo sempre e alcançando elevados padrões de qualidade, contribuindo para a formação da personalidade de um ser humano mais disciplinado e valoroso, como também para uma perfeita integração entre civis e militares, a exemplo do que acontece na Cavalaria de Sergipe com a Escola de Equitação do RPMon.

## **CAPÍTULO 2 - O Documentário**

O segundo capítulo explora a evolução do documentário, destacando o papel pioneiro dos Irmãos Lumière, passando pela abordagem do Cinema Vérité e em seguida, aprofundando-se nas classificações propostas por Bill Nichols, destacando o documentário "Hipismo na Cavalaria" como um exemplo do modo expositivo, ao transmitir informações objetivas sobre a tradição e a prática do hipismo na instituição militar.

### **2.1 – O desenvolvimento do documentário**

O cinema é uma forma de expressão por meio da qual podemos explorar diversas realidades distintas; é a forma artística responsável por capturar a realidade e transformá-la em imagens audiovisuais, isto por meio da perspectiva do cineasta ou pela própria natureza verídica da realidade.

Analisando o desenvolvimento do cinema, ao longo do tempo, podemos perceber como as imagens vêm sendo utilizadas para contar histórias, apesar de nem sempre representar a realidade. E essa foi a razão do surgimento do documentário como um gênero cinematográfico, cujo objetivo é retratar a realidade e explorar diferentes aspectos da vida humana, vez que por meio dele podemos explorar a realidade conforme a enxergamos, possibilitando a preservação da memória coletiva e o acesso a experiências e realidades mais longínquas.

Assim, o documentário oferece ao público a oportunidade de abrir os horizontes e entender melhor o ambiente ao seu redor. Neste sentido, "o documentário é um reflexo da busca humana pela verdade e pela representação autêntica do mundo ao nosso redor" (DOECKE, 2015, p. 27).

No final do século XIX, ao introduzirem a primeira câmera de filmar portátil, o cinematógrafo, os Irmãos Lumière desempenharam um papel de fundamental importância no desenvolvimento do documentário, fato que possibilitou a captura de cenas do dia a dia, buscando registrar as ações espontâneas das pessoas.

Os irmãos Lumière foram pioneiros na produção de filmes documentais, objetivando documentar o mundo real, sem intervenções ou encenações, aproximando-se de uma abordagem que mais tarde ficou conhecida como Cinema Vérité ou Cinema Verdade, que se concentrava na observação atenta e na ausência de interferência na cena.

Essa abordagem pioneira influenciou profundamente a forma como o documentário seria concebido e produzido no futuro:

O cinema verdade foi desenvolvido a partir de técnicas simples, onde as pessoas interagiam diretamente com a câmera e falavam com ela, dando seus depoimentos ou respondendo as perguntas proferidas pelo cineasta de modo espontâneo a conversar com o mesmo. Sendo realizado de modo inovador para os parâmetros da época (UEMA, 2018, p 5).

Os trabalhos dos irmãos Lumière, a exemplo de “A Saída da Fábrica Lumière em Lyon” (1895), foram marcantes e fundamentais para o desenvolvimento do documentário. Segundo Bill Nichols, “essas primeiras obras serviram tipicamente como “origem” do documentário ao manter uma “fé na imagem”. Os filmes de Lumière pareciam registrar o cotidiano conforme ele acontecia” (NICHOLS, 2016, p 118).

## **2.2 – O gênero documentário**

Para Bill Nichols (2012), o documentário se trata de um gênero cinematográfico classificado em diferentes tipos, com base em suas características narrativas e abordagens estilísticas, podendo ser poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo ou performático.

O modo expositivo, segundo Nichols (2012), é o modo ideal para transmitir informações, enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa.

Nessa perspectiva, o documentário Hipismo na Cavalaria encaixa-se perfeitamente nesta classificação, pois possui o intuito de apresentar informações objetivas e fatos sobre o hipismo, por meio da narração e de entrevistas, com a intenção de expor e transmitir informações reais sobre o tema.

Nichols destaca que o documentário pode ser alterado pelo fato de que as pessoas têm a consciência de que estão sendo filmadas, isto é, a presença da câmera introduz um elemento de conscientização e performance. Este fato, por si só, pode levar à apresentação de uma versão idealizada ou desejável de si mesmo e resultar em uma representação parcial ou distorcida da realidade, conduzindo os indivíduos a se adaptarem ou modificarem seus comportamentos naturais.

Essa reflexão de Nichols nos leva a questionar a noção de objetividade e verdade absoluta no documentário, ele nos convida a considerar o papel da câmera como mediadora e influenciadora da realidade capturada. Ao reconhecer a influência da câmera nas interações e comportamentos, somos lembrados de que o documentário é uma construção interpretativa da realidade, moldada tanto pelas escolhas do cineasta quanto pela resposta dos sujeitos filmados:

Pois o diretor, nesse caso também o pesquisador é influenciado pelo meio. Vivendo o meio em que seu entrevistado vive, a partir dessa intimidade gerada, o pesquisador renarra a história a seu favor etnocêntrico. Não se pode dizer, portanto que o diretor seja imparcial, pois seus conhecimentos de mundo prévios, e a realidade ideológica e social de onde vem serão sobrepostas mesmo que não conscientemente intencional sobre o entrevistado e sua realidade (UEMA, 2018, p 6,7).

A conscientização do efeito da câmera no documentário também envolve a ética e a responsabilidade do cineasta. É primordial que os documentaristas estejam cientes de seu papel na representação da realidade e adotem a transparência e o respeito em relação aos sujeitos filmados como direcionadores do seu trabalho. Importa buscar o equilíbrio entre a intervenção mínima necessária para obter imagens autênticas e a consciência dos eventuais impactos da câmera nas interações humanas.

É necessário estabelecer uma relação de compromisso e uma relação de confronto com a realidade para se fazer um documentário, pois essa relação produz questões éticas, tais como a de saber se os intervenientes estarão ou não conscientes do impacto que poderá produzir na vida deles, como ensina a autora Manuela Penafria:

A partir do momento em que se decide fazer um documentário, isso constitui já uma intervenção na realidade. É pelo facto de seleccionar e exercer o seu ponto de vista sobre um determinado assunto que um filme nunca é uma mera reprodução do mundo (PENAFRIA, 2001, P. 7).

Essa perspectiva ressalta a subjetividade do cineasta no processo de criação do documentário. Ao selecionar o que será filmado e como será representado, ele exerce a sua visão e influencia a forma como o público perceberá e interpretará a realidade retratada. Isso implica em tomar decisões sobre o enquadramento, edição, trilha sonora e outros elementos, essenciais para a construção da narrativa documental.

### **2.3 – O poder do documentário**

Ao refletirmos sobre as temáticas que os documentários podem abordar, diversos fatores relevantes são explorados, permitindo ampliar a nossa compreensão sobre a sociedade, a cultura e as questões contemporâneas que nos cercam. Ademais, os documentários podem nos transportar para diferentes culturas e contextos históricos, permitindo-nos aprender sobre tradições, costumes e eventos importantes.

O documentário é uma ferramenta poderosa para expor realidades desconhecidas, promover debates sobre temas específicos, trazer à baila histórias pessoais e experiências individuais, entre outros.

Por conseguinte, o documentário “Hipismo na Cavalaria” tem como finalidade preservar e registrar a história e a tradição do hipismo na Cavalaria, valorizar a prática de tal esporte, além de oferecer uma visão abrangente sobre o tema, destacando sua importância e os benefícios trazidos para os cavaleiros e a própria instituição militar, além do seu papel no estado de Sergipe.

Por derradeiro, há de se destacar que o documentário “Hipismo na Cavalaria” é também uma forma de compartilhar conhecimento e despertar o interesse do público em geral pelo hipismo, mesmo daqueles que nunca tiveram um contato direto com a prática. Ao revelar os bastidores, as técnicas de treinamento e a paixão envolvida, podemos gerar uma maior apreciação e compreensão deste esporte tão singular.

## CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento do trabalho: etapas do documentário

Este capítulo aborda as fases que foram cruciais para dar vida ao documentário “Hipismo na Cavalaria”: pré-produção, produção e pós-produção.

A pré-produção foi dedicada ao planejamento e organização antes do início das filmagens; a produção focou na captação de cenas que seriam utilizadas no documentário, enquanto a pós-produção englobou a montagem, trilha sonora e aprimoramentos visuais.

### 3.1 - Pré-produção

No contexto do meu trabalho, intitulado "Hipismo na Cavalaria", a fase de pré-produção foi um processo essencial para definir a direção do documentário e garantir o encaixe de todas as peças.

Após a definição do tema, dei início ao planejamento da pré-produção. Primeiramente, pedi autorização ao Comandante do RPMon, Major Eduardo Barreto, para que o trabalho pudesse ser realizado no local. Autorizado, compilei uma lista de pessoas que seriam entrevistadas para fornecer uma visão abrangente sobre o tema.

Na sequência, comecei a elaborar as perguntas das entrevistas (em anexo), de acordo com as características e conhecimentos de cada pessoa. As perguntas foram cuidadosamente elaboradas para explorar os aspectos do hipismo na Cavalaria e as entrevistas foram fundamentais para a construção da narrativa do documentário.

Na primeira diária os entrevistados foram: **Sgt. Jailson Almeida**, policial militar e instrutor da equipe de salto do RPMon; **Sd. Joicy Lima**, policial militar e amazona da equipe de salto do RPMon; **Sd. Anderson Santos**, policial militar e cavaleiro da equipe de salto do RPMon; **Wesley Barreto**, domador e cavaleiro da equipe de salto do RPMon.

Para a segunda diária os entrevistados foram: **Major Eduardo Barreto**, Comandante do Regimento de Polícia Montada de Sergipe; **Doutor César Andrey**,

cavaleiro da equipe de salto do RPMon, médico veterinário da Cavalaria e professor da Universidade Federal de Sergipe; **Keyle Hsu**, eu, amazona da equipe de salto do RPMon; **Idamar Gomes**, cavaleiro da equipe de salto do RPMon.

Iniciei as entrevistas pedindo que primeiro se apresentassem, informando o nome e qual era a sua função na Cavalaria, com o intuito de deixá-los mais confortáveis em frente às câmeras.

Para a minha entrevista, entreguei o roteiro de perguntas para Júlia Medeiros, que fazia parte da equipe de produção e pedi que conduzisse as perguntas.

Além disso, a pré-produção envolveu a coordenação com a equipe envolvida nas filmagens. Entrei em contato com os membros da equipe e com os entrevistados, os quais todos fazem parte da Cavalaria e, por isso, facilitou o contato para verificar suas disponibilidades e garantir o alinhamento de todos com a programação das datas e horários de filmagem.

Em seguida, mandei algumas referências de vídeos que encontrei no Instagram, os quais foram essenciais para alinhar a visão e garantir consistência na narrativa visual do documentário. Assim, a equipe que iria auxiliar nas filmagens teria uma noção de como desejava capturar as imagens e os momentos durante as filmagens. O *slow motion*, os planos e outros elementos destacados nesses vídeos (Figuras 5 e 6) representam elementos-chave sobre a estética que eu buscava incorporar ao meu trabalho.

Figura 5 – Captura de tela de vídeo de referência



Fonte: Instagram da 2Clac Comunicação - @2clac\_

Figura 6 – Captura de tela de vídeo de referência



Fonte: Instagram de Giana Terranova Photography - @gianaterranova\_photography

Por último, visando garantir a qualidade das filmagens, solicitei o empréstimo de equipamentos ao Departamento de Comunicação Social (DCOS) da Universidade Federal de Sergipe. Os equipamentos incluíam câmera, microfone, gravador, tripé e iluminação

### **3.2 – Produção**

A produção do documentário “Hipismo na Cavalaria” ocorreu em duas meias diárias, nos dias 13 e 14 de setembro, das 7h30 às 12h. Foram utilizadas duas câmeras durante as filmagens, uma Nikon D5500 com uma lente de distância focal equivalente a 18-200mm e uma Canon T5 com lente de 50mm.

As gravações contaram com uma equipe de produção reduzida, pela necessidade de manter a agilidade e a flexibilidade durante as filmagens. Além de mim, apenas 3 integrantes do mesmo período do curso (2019.1) de Cinema e

Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe fizeram parte da equipe de gravação durante as entrevistas: Júnior Santos, responsável pelo som e auxílio na operação de câmera; Jhon Kennedy Mangureira, auxiliou na fotografia e operou a câmera; e Júlia Medeiros, que também auxiliou na operação de câmera (Figura 7).

Figura 7 - Gravação de entrevista no dia 14 de setembro de 2023.



Fonte: arquivo fotográfico pessoal

As diárias foram iniciadas com a gravação dos treinos dos cavaleiros e amazonas, já que eles têm início às 7h. Após a filmagem dos treinos, conseguimos ainda filmar as cenas que estavam acontecendo naquele cenário, como: os cavalos soltos, comendo, na veterinária, tomando ducha etc.

Embora algumas filmagens tenham sido realizadas com a câmera na mão, com intuito de capturar momentos mais dinâmicos ou espontâneos, dei preferência para o uso de um tripé para gravação da maioria das imagens, visando garantir estabilidade e contribuindo para imagens mais nítidas, evitando tremores e proporcionando uma experiência visual mais profissional.

A seguir, passamos para as entrevistas, oportunidade em que os participantes compartilharam suas perspectivas e experiências. Foram entrevistadas 4 (quatro) pessoas em cada diária, perfazendo um total de 8 (oito) entrevistados.

Escolhi dois locais de gravação externos para as entrevistas, um para cada diária, levando em consideração a interferência do vento e do sol, para que pudessem atrapalhar o mínimo possível durante as entrevistas.

Para a primeira diária optei por realizar as entrevistas em frente à pista de salto (Figura 8), selecionando esse local para incorporar a ambientação proporcionada pelos obstáculos ao fundo e contextualizar o cenário do hipismo.

Figura 8 – Captura de tela do documentário “Hipismo na Cavalaria”



Fonte: documentário “Hipismo na Cavalaria”

Já o segundo local foi escolhido por sua belíssima paisagem (Figura 9). A beleza natural do ambiente complementou a estética do filme, proporcionando um cenário visualmente atraente.

Figura 9 – Captura de tela do documentário "Hipismo na Cavalaria"



Fonte: documentário "Hipismo na Cavalaria"

Obtivemos sucesso na manutenção do cronograma e na garantia de conclusão de todas as filmagens de maneira eficaz e sem pressa.

### **3.3 – Pós-produção**

Após a experiência de captura de imagens e entrevistas, a fase de pós-produção foi crucial na criação de um documentário coeso e envolvente.

A montagem foi conduzida no Adobe Premiere, foi minha primeira vez utilizando esse programa para editar, mas minha experiência anterior em outros softwares de edição facilitou essa transição.

O processo de edição teve início com o tratamento dos áudios, feitos por Júnior Santos, que ficaram com o volume baixo depois da captura. A sincronização dos áudios com os vídeos veio em seguida. Depois disso, iniciei o processo de cortes e junção dos vídeos tentando fazer conexões entre as falas dos diferentes entrevistados a partir de testes, procurando encaixar as partes que melhor se conectavam, a fim de criar uma narrativa harmônica.

Finalizado o processo de montagem da narrativa, adicionei as imagens de apoio, com os devidos créditos naquelas que não eram de origem pessoal e que foram

retiradas da internet. Adicionei também transições, efeitos de *slow motion* e estabilização em algumas.

O próximo passo foi escolher e adicionar a trilha sonora que acompanha todo o documentário. As músicas foram escolhidas e baixadas a partir do site da Epidemic Sound, para isenção dos royalties. A maioria das músicas escolhidas são instrumentais, dei preferência por músicas clássicas e algumas acústicas para complementar a narrativa visual em sintonia com a elegância e a tradição associadas ao hipismo.

Em seguida, o tratamento da imagem visou remover eventual aspecto de "imagem lavada", garantindo uma melhor qualidade visual. A identificação dos personagens foi facilitada pelos terços inferiores, proporcionando não apenas nomes, mas também funções, enriquecendo a conexão entre o espectador e os protagonistas.

A decisão de incorporar uma narração na abertura e no encerramento do documentário "Hipismo na Cavalaria" surgiu no decorrer da pós-produção, com o objetivo de proporcionar um tom mais pessoal ao documentário.

Esta escolha não havia sido planejada inicialmente, porquanto eu não intencionava trazer essa pessoalidade à produção. Depois, de acordo com as orientações recebidas durante a execução do trabalho, entendi que seria uma boa ideia e que também complementaria a abertura e o encerramento do documentário e envolveria o espectador.

Assim, escrevi um texto que seria utilizado para a narração durante essas duas partes, o qual foi gravado com meu celular e depois sincronizado na montagem.

Por derradeiro, detalhes como título, créditos e legenda foram inseridos e, com a montagem da narrativa concluída, o documentário "Hipismo na Cavalaria" ganhou vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os limites de tempo e recursos, assim como a natureza experimental deste projeto, sinto-me bastante satisfeita com o produto obtido, reconhecendo que ainda há espaço para melhorias e ajustes com o fim de alcançar um resultado mais refinado.

O documentário, em minha opinião, atende de maneira objetiva ao seu propósito principal: preservar e registrar a importância da Cavalaria e do hipismo dentro da Instituição, destacando a singularidade do esporte em um contexto militar, a rotina de treinos e os desafios enfrentados por aqueles que participam.

Vale ressaltar que meu objetivo com este memorial não se estende à inscrição em editais ou festivais cinematográficos. O foco principal é disponibilizar o documentário em plataformas acessíveis, como YouTube e Instagram, e realizar uma apresentação para o pessoal da Cavalaria, proporcionando-lhes a oportunidade de visualizar o material concluído de maneira direta e envolvente.

Este projeto se desenvolveu conforme o planejado, considero que encontramos contratempos mínimos, sendo o principal deles a questão dos áudios que inicialmente apresentaram um volume mais baixo. Felizmente, conseguimos superar essa dificuldade por meio de tratamentos na pós-produção.

Além disso, enfrentamos um contratempo adicional com a interferência do vento nos áudios. Contudo, dado o contexto de gravações em ambientes externos, e considerando que ainda é possível compreender claramente o conteúdo das falas, não vejo essa interferência como um problema significativo. Acredito que a experiência sonora, mesmo com essas nuances, contribuiu para a autenticidade do documentário, ressaltando a realidade do ambiente em que foi produzido.

Ao encerrar este projeto, sinto um profundo apreço por cada momento dedicado a ele. A escolha de retratar a Cavalaria e o hipismo não foi apenas uma decisão cinematográfica. Além da expressão de carinho por um local e esporte que possuem

uma grande importância, para mim, poder registrar e fazer parte desse registro tem um grande significado.

Espero que este filme seja uma experiência imersiva e que desperte em cada um a curiosidade, o interesse, a apreciação, a valorização e a compreensão mais profunda pelo hipismo e pela Cavalaria da Polícia Militar de Sergipe.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para tornar este projeto uma realidade, da equipe de filmagem aos participantes que compartilharam suas experiências e, especialmente, ao RPMon por aceitar ser objeto principal deste trabalho. O desafio de trazer à vida o documentário sobre a Cavalaria e o hipismo foi, sem dúvida, enriquecedor. A escolha dos locais de gravação, a colaboração efetiva da equipe e a abordagem estética alinhada com os objetivos do documentário contribuíram para o sucesso global do projeto.

## REFERÊNCIAS

**As modalidades do Hipismo.** Site da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro/RJ. Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/10219-as-modalidades-do-hipismo>>. Acesso em: 22 de set. 2023.

CAVALUS, Redação. **Como surgiu o Hipismo?** Blog Portal Cavalus. 05 de abr. 2021. Disponível em: <<https://cavalus.com.br/modalidades/hipismo/como-surgiu-o-hipismo/>>. Acesso em: 29 de set. 2023.

DOECKE, Denise. **Documentário e verdade: uma perspectiva histórica.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

**EPMON implantará escolinha de Equitação e Equoterapia.** Site do Governo do Estado de Sergipe. Aracaju/SE, 18 de jun. 2008. Disponível em: <<https://www.se.gov.br/noticias/seguranca-publica/epmon-implantara-escolinha-de-equitacao-e-equoterapia>>. Acesso em: 30 de set. 2023.

**Esquadrão de Polícia Montada: uma relação de amor e dedicação.** Site da PMSE. Aracaju/SE, 03 de mai. 2017. Disponível em: <<https://pm.se.gov.br/esquadrao-de-policia-montada-uma-relacao-de-amor-e-dedicacao/>>. Acesso em: 20 de set. 2023.

**Hipismo.** Blog Rede do Esporte. Disponível em: <<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/medalhistas/hipismo-saltos>>. Acesso em: 27 de out. 2023.

**Hipismo.** Blog Rede do Esporte. Disponível em: <<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/hipismo#acontent>>. Acesso em: 27 de set. 2023.

LEAL, José Alberto. **A Missão Militar Francesa e a equitação no Brasil.** Site da Revista do Exército Brasileiro. 18 de set. 2019, v. 155, nº 2, p. 40-51. Disponível em: <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/REB/article/view/2821>>. Acesso em: 25 de set. 2023.

MANRIQUE, Beatriz, DOMINGUES, Matheus e REIS, Pedro. **O Hipismo: a ligação dos gêneros ao esporte.** Blog Medium. 11 de jun. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/carloskill/o-hipismo-a-liga%C3%A7%C3%A3o-dos-g%C3%AAneros-ao-esporte-e9518ae4e5b8>>. Acesso em: 21 de set. 2023.

**Manual técnico de equitação.** Site da Biblioteca Digital do Exército Brasileiro. Rio de Janeiro, mar. 2017, 1ª edição, capítulo I. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6449>>. Acesso em: 26 de set. 2023.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 1 jan. 2016. Disponível em: <(PDF) Introducao Ao Documentario Bill Nichols | Isadora Reolon - Academia.edu>. Acesso em: 21 de set. 2023.

**O Hipismo no Brasil e a CBH.** Site da Confederação Brasileira de Hipismo. Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <<https://cbh.org.br/hipismo/historico>>. Acesso em: 20 de set. 2023.

**O Hipismo.** Site da Federação Equestre de Pernambuco. Recife/SP. Disponível em: <[federacaoequestrepe.com.br/artigos/o\\_hipismo](https://federacaoequestrepe.com.br/artigos/o_hipismo)>. Acesso em: 24 de set. 2023.

**O Hipismo.** Site da Federação Paulista de Hipismo. São Paulo/SP. Disponível em: <[https://www.fph.com.br/artigos/o\\_hipismo](https://www.fph.com.br/artigos/o_hipismo)>. Acesso em: 26 de set. 2023.

PENAFRIA, Manuela. **O paradigma do documentário António Campos, Cineasta.** LABCOM-Laboratório de Comunicação On-line, 2009. Disponível em: <[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4218/1/livro\\_manuela\\_penafria\\_paradigma\\_documentario.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4218/1/livro_manuela_penafria_paradigma_documentario.pdf)>. Acesso em: 21 de set. 2023.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário.** 2001. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em: 23 de set. 2023.

**PM participa da 5ª Etapa do Circuito Norte-Nordeste de Hipismo em Sergipe.** Site da PMSE. Aracaju/SE, 19 de out. 2015. Disponível em: <<https://pm.se.gov.br/pm-participa-da-5a-etapa-do-circuito-norte-nordeste-de-hipismo-em-sergipe/>>. Acesso em: 24 de set. 2023.

**Polícia Militar eleva EPMon à categoria de Regimento de Polícia Montada e homenageia integrantes da unidade.** Site da PMSE. Aracaju/SE, 31 de mai. 2023. Disponível em: <<https://pm.se.gov.br/policia-militar-eleva-epmon-a-categoria-de-regimento-de-policia-montada-e-homenageia-integrantes-da-unidade/>>. Acesso em: 27 de set. 2023.

PONTES, Vanessa Silva e PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. **Sob rédeas curtas, de cabelos longos: reflexões sobre mulheres no hipismo.** Revista Movimento. Porto Alegre, jul./set. 2014, v. 20, n. 3, p. 1197-1222. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/42789/31606>>. Acesso em: 30 de set. 2023.

**Regimento de Polícia Montada – RPMon.** Site da PMSE. Aracaju/SE. Disponível em: <<https://pm.se.gov.br/unidades/especializadas/epmon/>>. Acesso em: 22 de set. 2023.

ROESSLER, Martha e RIN, Bjarke. DACOSTA, Lamartine (org.). **Esportes hípicas.** Atlas do Esporte No Brasil, Arquivo 8 – Esportes olímpicos 1ª parte.pmd. Rio de Janeiro: CONFED, 2006, p. 8.216-8.219. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/51.pdf>>. Acesso em: 28 de set. 2023.

SOUZA, Rainer Gonçalves. **O cinematógrafo dos Lumièri.** Blog História do Mundo. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/francesa/o-cinematografo-dos-lumiere.htm>>. Acesso em: 27 de set. 2023.

TÓLIO, Lucas de Souza. **Análise dos atributos inerentes ao oficial de cavalaria desenvolvidos através da prática de equitação.** TCC – 7396. Resende/SP, 2020.

Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7770/1/TCC%20-%207396%20T%C3%B3lio.pdf>>. Acesso em: 29 de set. 2023.

**Tudo o que você precisa saber sobre o hipismo.** Blog Rodeo West. Patos de Minas/MG. Disponível em: <<https://blog.rodeowest.com.br/selaria/tudo-sobre-o-hipismo/>>. Acesso em: 23 de set. 2023.

UEMA, Maria Vitória. **O real no Cinema Véritè.** UFS – São Cristóvão/SE. Disponível em: <[http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific\\_articles/files/000/000/507/original/O\\_REAL\\_NO\\_CINEMA\\_V%C3%89RIT%C3%89.pdf?1548949086](http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/507/original/O_REAL_NO_CINEMA_V%C3%89RIT%C3%89.pdf?1548949086)>. Acesso em: 21 de set. 2023.

## ANEXO

### ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA DO DOCUMENTÁRIO “HIPISMO NA CAVALARIA”

#### ENTREVISTADOS - DIÁRIA 1:

Sgt. Jailson Almeida - instrutor da Escola de Equitação do RPMon  
 Sd. Anderson Santos - policial militar e cavaleiro da equipe de salto do RPMon  
 Sd. Joicy Paixão - policial militar e amazona da equipe de salto do RPMon  
 Wesley Barreto - domador e cavaleiro da equipe de salto do RPMon

#### ENTREVISTADOS - DIÁRIA 2:

Major Eduardo Barreto - comandante do RPMon  
 Doutor César Andrey - médico veterinário, cavaleiro do RPMon e professor da UFS  
 Idamar Gomes - cavaleiro da equipe de salto do RPMon  
 Keyle Hsu - amazona da equipe de salto do RPMon

#### DIÁRIA 1:

**-Sgt. Jailson Almeida**, instrutor da equipe de salto do RPMon

- 1- Como se deu o início do hipismo na Cavalaria de Sergipe?
- 2- Como é o treinamento na Cavalaria?
- 3- Por ser um ambiente militar, qual a diferença da rotina de treinos na Cavalaria dos outros centros hípicas?
- 4- Quais são os principais desafios enfrentados pelos cavaleiros na prática do hipismo?
- 5- Como você percebe o impacto do treinamento de salto na formação dos cavaleiros, tanto em termos esportivos quanto pessoais?
- 6- Qual é a importância do hipismo promovido na Cavalaria de Sergipe em termos de tradição e cultura no estado?
- 7- Como você enxerga o futuro do hipismo na Cavalaria de Sergipe, quais são os planos para o futuro e o que se espera?

**-Sd. Anderson Santos**, cavaleiro da equipe de salto do RPMon

- 1- Na sua opinião, qual a importância de promover a prática do hipismo na Cavalaria?
- 2-Quais são os principais desafios enfrentados pelos cavaleiros na prática do hipismo?
- 3- Como você percebe o impacto do treinamento de salto na sua vida profissional na Cavalaria?
- 4- Como a relação com os cavalos influencia a experiência no hipismo? Como essa conexão afeta o seu desempenho?
- 5- Quais são os principais valores e lições que a prática do hipismo traz para sua vida pessoal?

**-Sd. Joicy Paixão**, amazona da equipe de salto do RPMon

- 1- Por ser um ambiente militar, qual a diferença da rotina de treinos na Cavalaria dos outros centros hípicas?
- 2- Pela sua experiência, que torna a equipe de salto da Cavalaria de Sergipe única e especial em comparação a outras equipes?
- 3- Como você percebe o impacto do treinamento de salto na sua vida profissional na Cavalaria?
- 4-Quais são os principais valores e lições que a prática do hipismo traz para sua vida pessoal?

**-Wesley Barreto**, cavaleiro da equipe de salto do RPMon

- 1- Como você descreveria a rotina de treinos?
- 2-Quais são os aspectos mais desafiadores e gratificantes de participar da equipe de salto da Cavalaria?
- 3-Como você se sente representando a Cavalaria de Sergipe nas competições de salto?
- 4-Como a relação com os cavalos influencia a experiência no hipismo? Como essa conexão afeta o seu desempenho?
- 5- Quais são os principais valores e lições que a prática do hipismo traz para sua vida pessoal?

DIÁRIA 2:

**-Major Eduardo Barreto**, comandante do Regimento de Polícia Montada de Sergipe

- 1-No que consiste exatamente o trabalho do Regimento de Cavalaria em Sergipe? Quais são as atividades desenvolvidas?
- 2- Como se deu o início do hipismo na Cavalaria de Sergipe?
- 3- Qual a importância de promover a prática do hipismo na Cavalaria?
- 4- Poderia falar um pouco sobre a Escola de Equitação?
- 4- Qual o impacto do treinamento de salto nos animais e policiais que fazem parte do policiamento ostensivo?
- 5- Quais são os principais desafios enfrentados pelos cavaleiros na prática do hipismo?
- 6- Qual é a importância do hipismo promovido na Cavalaria de Sergipe em termos de tradição e cultura no estado?
- 7- Como você enxerga o futuro do hipismo na Cavalaria de Sergipe, quais são os planos para o futuro e o que se espera?

**-Doutor César Andrey**, cavaleiro da equipe de salto do RPMon, médico veterinário da Cavalaria e professor da Universidade Federal de Sergipe

- 1- O que te fez ter interesse na prática do hipismo?
- 2- Como é a rotina de cuidados com os cavalos da Cavalaria?
- 3-Quais são os cuidados específicos que os cavalos de salto precisam receber para garantir seu desempenho e bem-estar?
- 4- Na sua opinião, quais os benefícios que o treinamento de salto traz para os animais

5- Como você descreveria a importância que o hipismo promovido na Cavalaria tem no estado de Sergipe?

6- Como você enxerga o futuro do hipismo na Cavalaria de Sergipe, considerando sua experiência tanto como cavaleiro quanto como veterinário?

- **Idamar Gomes**, cavaleiro da equipe de salto do RPMon

1- O que te fez ter interesse na prática do hipismo?

2- Como você descreveria a rotina de treinos na Cavalaria?

3- Por ser um ambiente militar, qual a diferença da rotina de treinos na Cavalaria dos outros centros hípicas?

4- Em relação às competições, como você descreveria o processo de preparação?

5- Quais são os aspectos mais desafiadores e gratificantes de participar da equipe de salto da Cavalaria?

6- Como você se sente representando a Cavalaria de Sergipe nas competições de salto?

7- Como a prática do hipismo e o envolvimento com a Cavalaria influenciaram sua vida pessoal?

8- O que torna a equipe de salto da Cavalaria de Sergipe única e especial em comparação a outras equipes?

9- Quais são os principais valores e lições que a prática do hipismo traz para sua vida pessoal?

- **Keyle Hsu**, amazona da equipe de salto do RPMon

1- O que te fez ter interesse na prática do hipismo?

2- Como você descreveria a rotina de treinos?

3- Quais são os principais valores e lições que a prática do hipismo traz para sua vida pessoal?

4- Por ser um ambiente militar, qual a diferença da rotina de treinos na Cavalaria dos outros centros hípicas?

5- Pela sua experiência, que torna a equipe de salto da Cavalaria de Sergipe única e especial em comparação a outras equipes?